

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Bruna Xavier de Sousa¹
Ingredy Chaylla Schetine Ferreira¹
Raiany Tôrres de Almeida¹
Stela Márcia Amorim Brum¹
Stéphanie Oliveira de Abreu¹
Fernanda Cristina Ferrari²
professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: farmácia pública; assistência farmacêutica; uso racional de medicamentos; saúde da família; atenção farmacêutica.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma grande conquista da sociedade, promovendo grande inclusão social. Ele foi instituído em 1990 com a finalidade de concretizar a Política de Saúde preconizada Constituição Federal de 1988 (COSTA et al, 2017). A promoção, prevenção e recuperação da saúde, são pilares essenciais no SUS e que foram incluídos Assistência Farmacêutica (AF), destacando o importante papel desse profissional no serviço público de saúde (VIEIRA, 2010). A AF foi reconhecida e regulamentada pelo Ministério da Saúde: Portaria nº 2.982, de 26 de novembro de 2009, tendo o medicamento como objeto essencial, visando o acesso e uso racional do mesmo (OLIVEIRA e MENEZES, 2013). Dentro deste contexto, surge a Atenção Farmacêutica, para promover uma reorganização dos serviços de farmácia com participação ativa do profissional farmacêutico na dispensação e monitoramento da farmacoterapia do paciente, auxiliando os demais profissionais de saúde, identificando eventuais Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) e facilitando a adesão ao tratamento (PÁDULA et al, 2014; BRUNE, FERREIRA e FERRARI, 2014). O medicamento, quando bem utilizado, traz bons resultados, porém, seu uso inadequado configura um problema de saúde pública. No SUS, além da gestão e dispensação de medicamentos, constata-se a necessidade de o farmacêutico atuar no contato direto com os usuários, promovendo uma farmacoterapêutica racional e um monitoramento próximo dos resultados obtidos nos tratamentos (NICOLINE e VIEIRA 2011). O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância do profissional farmacêutico no SUS, especialmente na promoção do uso racional de medicamentos e atuação dentro das equipes de saúde.

METODOLOGIA

O estudo constitui uma revisão bibliográfica e os artigos utilizados foram obtidos nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: farmácia pública; assistência farmacêutica; uso racional de medicamentos; saúde da família; atenção farmacêutica.

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduada em Farmácia – Doutora em Ciências Farmacêuticas – Professora na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudos apontam que o profissional farmacêutico em atuação na equipe de uma Unidade Básica de Saúde, apresenta resultados significativos na redução da falta de medicamentos e também na melhoria da qualidade da prescrição. Entre os motivos para a não dispensação dos medicamentos prescritos, estão as irregularidades técnicas em prescrições. Milhões de prescrições geradas nos serviços públicos de saúde não apresentam os requisitos técnicos e legais imprescindíveis para uma dispensação eficiente e utilização correta dos medicamentos (MELO e CASTRO, 2015). Outra pesquisa, realizada em um município do interior de Minas Gerais, cujo nome os autores optaram por não citar, buscou descrever o papel do farmacêutico no âmbito do SUS, realizando entrevistas semiestruturadas com base nas atividades executadas por cada profissional da equipe das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Os resultados obtidos por esses autores confirmaram que o papel do farmacêutico no SUS precisa ser melhor compreendido pela gestão em saúde e demais profissionais de saúde (CARVALHO e CAMPOS NETO, 2018). Um estudo envolvendo 15 Equipes da Saúde da Família em um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, objetivou verificar o panorama da assistência farmacêutica por meio de entrevistas aos profissionais responsáveis pelos medicamentos em estoque, incluindo enfermeiros. O estudo apontou que produtos de controle especial em estoque e irregularidades no abastecimento de medicamentos sugerem a necessidade de inclusão do farmacêutico nestas unidades (CANABARRO e HAHN, 2009). Araújo et al, 2017 buscaram caracterizar os serviços farmacêuticos prestados no SUS do Brasil sob a ótica das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Foram incluídos no estudo 465 municípios e Distrito Federal em 43 regiões de saúde. Os resultados apontam a necessidade de uma concreta estruturação da AF nas RAS para ir além de uma atuação técnica e visando um aprofundamento da atuação clínica. Segundo os autores, existe a oferta de pelo menos um serviço assistencial nos pontos de atenção pelos profissionais farmacêuticos, sendo a maior proporção na Região Sudeste (74,3%) e a menor proporção na região Nordeste (43,3%), apontando uma irregularidade entre as regiões do país. Um recente estudo faz uma síntese das normas referentes à AF no Brasil, com ênfase na inserção do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS), comparando com os modelos de saúde de Canadá e Portugal. De acordo com os dados levantados, o Brasil é o país que oferece maior número de medicamentos e apresenta normas consideráveis para regular a AF. No entanto, apesar das diferenças entre os sistemas de saúde dos três países, bem como a diferença de contextos sociais, existe a proposta comum de ampliar o acesso a medicamentos com promoção do uso racional (CONIL e DAMASCENO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do farmacêutico juntamente com a equipe multidisciplinar de saúde é de suma importância e proporciona resultados positivos ao serviço público de saúde. O profissional farmacêutico integra seu conhecimento acerca do uso racional de medicamentos, bem como a orientação sobre o uso, possíveis reações adversas, redução de PRMs e ainda, promove melhoria da qualidade da prescrição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.Q.; COSTA K.S.; LUIZA V.L.; LAVRAS C.; SANTANA E.A.; TAVARES N.U.L. Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22 (4) abr. 2017.

BRUNE, M. F. S. S; FERREIRA, E.E; FERRARI, C. K. B. O Método Dáder na atenção farmacêutica em pacientes hipertensos no município de Pontal do Araguaia-MT, Brasil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.1, p 402-409, 2014.

CANABARRO, I.M; HAHN, S. **Panorama da assistência farmacêutica na saúde da família em município do interior do estado do Rio Grande do Sul**. Saúde. Brasília, v.18 n.4, dez. 2009.

CARVALHO, C. C.A.; CAMPOS NETO, O.H. Papel do profissional farmacêutico no Sistema Único De Saúde (SUS) em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, abr. 2018.

CONIL E.M.; DAMASCENO M.A. O papel do farmacêutico em sistemas públicos e universais de saúde: um panorama comparado do Brasil, Canadá e Portugal. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**, 13(2), 53-76, jun. 2019.

COSTA K.S.; TAVARES, N.U.L.; NASCIMENTO JÚNIOR, J.M.; MENGUE, S.S.; ÁLVARES, J.; GUERRA JUNIOR, A.A. et al. Assistência farmacêutica na atenção primária: a pactuação interfederativa no desenvolvimento das políticas farmacêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

MELO, D.O.; CASTRO, L.L.C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(1):235-244, 2015.

NICOLINE, C.B.; VIEIRA, R.C.P.A. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em farmácia. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**. v.15, n. 39, p.1127-41, out/dez. 2011.

OLIVEIRA, P. A. R.; MENEZES, F. G. DE. Pharmaceutical Care to Hypertensive Patients. **Revista Eletronica de Farmácia**, v. 10, n. 1, p. 51–68, 2013.

PÁDULA, M. DE et al. Atenção Farmacêutica e Atenção Flutuante: formações de compromisso entre Farmácia e Psicanálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 609–618, 2014.

VIEIRA, F.S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, p. 149-156, 2010.